



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

OS SENTIDOS DA ABOLIÇÃO: HISTÓRIAS DA ESCRAVATURA E DO TRABALHO FORÇADO EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

POR OCASIÃO DOS 150 ANOS DO DECRETO
DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

5 e 6 de fevereiro de 2026
São Tomé, Universidade de São Tomé e
Príncipe

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Emir Boa Morte (Diretor Geral da Cultura em S. Tomé e Príncipe, doutorando na Universidade de Coimbra)
José Pedro Paiva (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra)
Miguel Bandeira Jerónimo (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra)

PROGRAMA

LOCAL: HOTEL PRAIA

5 DE FEVEREIRO, QUINTA-FEIRA

09H30 - SESSÃO DE ABERTURA

10H00 - PRIMEIRA SESSÃO

Gabriel de Avilez Rocha (Universidade de Brown, EUA)
Novas fontes, velhos dilemas: perspectivas africanas sobre a liberdade em São Tomé na primeira metade do século XVI

José Pedro Paiva (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Portugal)
Os cônegos de S. Tomé recebem de mantimento seis “peças de escravos”. Padroado régio, diocese de S. Tomé, clero e pessoas escravizadas (séculos XVI-XVII)

11H00 COFFEE-BREAK

Apresentação do poster
“Os maroons angolares de São Tomé (séculos XVI-XIX), uma abordagem arqueológica”
por **Jacques Aymeric-Nsangou** (Universidade de Zurique, Suíça)

11H30 - SEGUNDA SESSÃO

M. Dores Cruz (Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Colónia)
Ínem Mina Caná: “filhos da cana” e o milagre da criouliização cultural no complexo do açúcar em São Tomé (séculos XVI-XVII)

Natalia Umbelina (Universidade de São Tomé, São Tomé e Príncipe)
Os caminhos para a abolição da escravatura em São Tomé e Príncipe: de escravos a contratados (a Carta de Lei de 29 de abril de 1875)

12H30 ALMOÇO

14H00 - TERCEIRA SESSÃO

Maysa Espíndola Souza (Universidade de Genebra, Suíça)
A liberdade do contrato: trabalho e direito na abolição da escravidão em São Tomé e Príncipe (1850-1900)

Marta Macedo (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal)
As roças depois da abolição: violência, trabalho e resistência (1876-1915)

Gerhard Seibert (ISCTE, Portugal)
“Em S. Tomé há porta para entrar, não há porta para sair” A fiscalização da situação dos serviços nas roças pelas autoridades britânicas (1902-1916)

15H30 COFFEE-BREAK

15H40 - QUARTA SESSÃO

Miguel Bandeira Jerónimo (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Portugal)
As políticas das imagens: o caso de São Tomé e Príncipe (1900-1930)

Alexander Keese (Universidade de Genebra, Suíça)
A experiência do trabalho forçado em São Tomé e Príncipe numa perspetiva comparativa: compreender a expropriação no mundo dos contratos (compelidos) das plantações, 1920-1939

6 DE FEVEREIRO, SEXTA-FEIRA

10H00 - QUINTA SESSÃO

Emir Boa Morte (Universidade de Coimbra, Portugal)
As varizes de um contratado: trabalho nas roças de São Tomé e Príncipe (1930-1945)

Beatriz Valverde Contreras (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Portugal)
Fugir da roça como resposta à crise: as condições de trabalho nas roças de São Tomé e Príncipe durante a década de 30 do século XX

11H00 COFFEE-BREAK

11H30 - SEXTA SESSÃO

José Pedro Monteiro (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Portugal)
De S. Tomé e Príncipe para o mundo: o trabalho forçado nos debates internacionais do pós-guerra (1945-1961)

Carla Martin (Universidade de Harvard, EUA)
Encontrar significado num sabor colonial: cinquenta anos de liberdade nas roças de São Tomé e Príncipe